

4468 Importância do "Ipadu" para os índios do Negro

Uma das várias moções aprovadas na Assembleia Geral com que se encerrou a 14ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada de 15 a 18 de abril últimos no campus da UnB, recomenda que não se proíba nem se destrua os cultivos de "ipadu" dos índios do alto rio Negro, no noroeste da Amazônia. Essa moção, que nasceu da discussão no seio do grupo de trabalho em Antropologia Médica, fundamentou-se nas considerações que se seguem.

"Há algum tempo os veículos de comunicação do País, alguns de grande penetração nacional, como é o caso da "Rede Globo de Televisão" e da revista "Isto É", têm divulgado matérias sobre o que se denominou "plantações de coca no Alto Rio Negro". Tal assunto poderia até passar despercebido, não fosse o fato de que envolve diretamente as tribos indígenas que ali habitam. Apesar da seriedade com que tem se tentado tratar o assunto, a verdade é que o tema até agora foi explorado muito mais com sensacionalismo que isenção suficiente para dar à questão a exatidão que ela de fato merece. Em vista disso, consideramos importante alertar para as possíveis distorções que tal noticiário pode acarretar junto à opinião pública.

"Situada no Noroeste do Estado do Amazonas, na fronteira com a Venezuela e Colômbia, a região do Alto Rio Negro é uma grande província etnográfica onde habitam vários grupos indígenas, de famílias linguísticas distintas (Tukano, Arawak e Makú), em diferentes graus de aculturação e integração. Esses grupos são compostos de clãs que tinham antigamente a particularidade de estarem ligados a uma função ritual específica: havia clãs de chefes, de mestres de cerimônias, e de xamãs. Os membros de cada clã, na vida ritual, deviam desempenhar, para os demais, a função própria do seu determinado clã. Por exemplo, os membros do clã de mestre de cerimônias dirigiam as danças e os cantos, e tinham a incumbência de narrar as tradições do grupo. Atualmente, devido aos deslocamentos dos grupos como consequência da ação expansionista (principalmente a ação missionária salesiana), os clãs não funcionam mais de maneira integrada na vida ritual e essas funções rituais são desempenhadas ao nível individual: em cada grupo há indivíduos que são especialistas em uma determinada função que pode ser exercida para os demais.

"Nos rituais, seja a festa do caxiri (uma bebida feita do sumo de mandioca que dá ensejo para as pessoas de um povoado se reunirem, dançar juntas e reforçar os laços de amizade), a festa de oferta de comidas e antigamente de bens entre os grupos aliados (que trocam mulheres) chamada dabucuri, os ritos de iniciação dos jovens, há uma regra que determina que o que se pode consumir na vida cotidiana não pode ser consumido na vida ritual: assim a alimentação nos rituais consiste essencialmente em caxiri, tabaco (*Nicotiana tabacum*), ipadu (*Erythroxylon coca*) e caapi (*Banisteriopsis caapi*).

"O ipadu (folhas de coca secas no forno reduzidas a cinzas e misturadas às folhas de árvores *Cecropia* também reduzidas em cinzas) é um elemento-chave na vida ritual dos grupos indígenas do Alto Rio Negro, servindo para reavivar a memória da criação do mundo e da humanidade. Conforme o mito, a primeira mulher ordenou o mundo, gerou a humanidade pelo seu próprio pensamento com a ajuda do ipadu e do tabaco. O ipadu é também ligado à imortalidade, pois, segundo a mitologia indígena, aqueles que o consumiam trocavam de pele, rejuvenescendo-se. O ipadu é a principal substância utilizada pelo pajé na cura xamânica, onde ele tem a função de aguçar os sentidos, tornar clara a memória, facilitar a concentração e também impedir o sono, a fome e a fadiga. O ipadu estabelece assim um ponto de ligação entre a época atual e o tempo mitológico dos ancestrais. Enfim, o ipadu é consumido na vida cotidiana com os mesmos propósitos de dar resistência ao organismo e esclarecer a memória.

"Conforme se pode depreender, o ipadu está intimamente ligado à cultura indígena do Alto Rio Negro; assim sendo, a proibição do cultivo de ipadu sob a alegação do tráfico de cocaína que seria praticado pelos índios, é de fato uma maneira a mais de destruir a cultura indígena".

"Sob o pretexto falacioso da erradicação da coca, os órgãos oficiais poderão intervir na área do rio Negro e controlar mais diretamente as populações indígenas, prejudicando-as mais no acesso à terra e demais bens".

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

Seção DF - Caixa Postal 152867
CEP 70.919 - BRASÍLIA - DF